

ACM ironiza saída de cargo para concorrer

Presidente do Senado não cita Covas e Britto, mas critica idéia e faz comparação com FHC

ROSA COSTA

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem que entre os motivos que levam um governador a sair do cargo para concorrer à reeleição estão a vontade de “cortar a inibição” – para que seu substituto faça no governo coisas que ele gostaria de fazer, mas evita para não se expor na campanha – e a necessidade de “dar uma sacudidela” para ser melhor aceito pela opinião pública. ACM deu essas declarações sem citar os nomes dos governadores que pediram licença do cargo: Mário Covas (PSDB), de São Paulo, e Antônio Britto (PMDB, do Rio Grande do Sul. Mas a pergunta referia-se a eles.

“Se quiserem sair, podem sair”, afirmou ACM. “Porque isso, às vezes, até corta a inibição da pessoa e coisas que não desejava fazer, o seu substituto fará”, comentou. “Quando a pessoa sai, é por algum motivo político relevante.” Ele argumentou que o presidente Fernando Henrique Cardoso não precisou agir assim “porque está indo bem no governo e como candidato”.

ACM disse que o presidente achou melhor “cumprir o ritual completo”. Ele mantém essa posição desde o debate da emenda da reeleição. O senador também afirmou, quando era discutida a Lei Eleitoral, que discordava da idéia de proibir que presidente, governadores e vices participem de inauguração de obras três meses antes da eleição. Para ele, a medida é demagógica.